

Fraudes do SUS estão acima dos governos

■ Ministério Público investiga hospitais de oito municípios do interior do Rio e constata que irregularidades continuam as mesmas

ISRAEL TABAK

Mudam os governos, mas as fraudes nas internações do Sistema Único de Saúde (SUS) continuam as mesmas. Esta conclusão, do procurador da República no estado do Rio, André Barbeitas, está contida no relatório sobre as investigações em 403 hospitais conveniados no estado e acaba de ser confirmada em um novo levantamento feito pelo Ministério Público federal.

Nos oito municípios do estado que mais extraploraram as cotas máximas de internação no ano passado, a situação só mudou para melhor em um — Santo Antônio de Pádua — justamente onde houve uma fiscalização de auditores do Ministério Público. Nos outros sete — Bom Jesus de Itabapoana, Carmo, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Rio Bonito, Pádua e Vassouras — a situação permanece basicamente a mesma em 1995.

Na investigação sobre fraudes em todo o estado — que resultou na intimação de diretores de 267 dos 403 hospitais conveniados — por suspeita de irregularidades — constatou-se que alguns destes municípios já haviam internado, só no primeiro quadrimestre de 95, um percentual da população superior ao preconizado pelo Ministério da Saúde para todo o ano (9%). Este percentual foi introduzido pelo Ministro Adib Jatene, reduzindo o anterior, de 10%.

Pólos — Os prefeitos e gestores locais alegavam que as altas percentagens se deviam a internações de pessoas de outros municípios — muitas vezes vindas de estados vizinhos — como Minas Gerais e Espírito Santo. Algumas destas cidades seriam então *pólos de internação* atraindo pacientes das regiões próximas. O Ministério Público Federal resolveu então fazer um novo levantamento: isolou em cada cidade todos os doentes identificados, moradores do município, que tivessem seu endereço completo e o CEP confirmando a informação.

Por questão de segurança, não foram computados os pacientes não identificados e sem o endereço completo. O resultado mostrou que a desculpa não funciona:

Bom Jesus de Itabapoana, por exemplo, só no primeiro semestre de 95 já internou 13,78% de sua população local —contanto só os pacientes identificados e que deram seu endereço completo. A projeção, para todo o ano é de 27,56%, ou seja, três vezes o que preconiza o Ministério da Saúde. No ano passado, a taxa atingiu 29,53% da população.

Criatividade — A subsecretária de planejamento da secretaria estadual de Saúde, Rosângela Belo, consultada ontem, afirmou que os secretários municipais estão alegando que os pacientes que vêm de outras cidades mentem sobre os seus verdadeiros endereços, receosos de não serem atendidos. Para evitar esse artifício, as prefeituras estariam iniciando uma campanha educativa. Essa alegação é nova (não havia sido utilizada antes da divulgação dos novos dados) e mostra que os *mentirosos* são criativos, pois inventam endereços completos, facilmente checáveis em cidades pequenas.

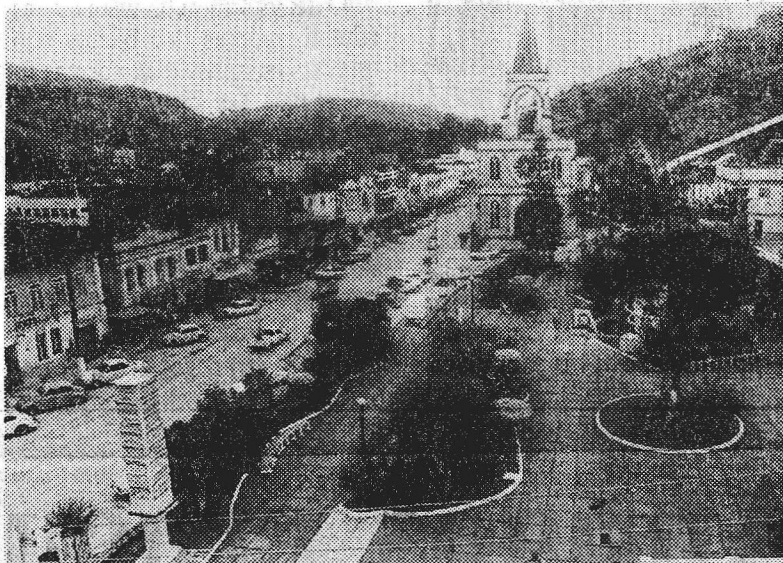
Em alguns municípios, a projeção prevista para o ano de 95, indica índice ainda piores do que os de 94. É o caso de Itaperuna, que em 1994 internou 18,73% da população local e este ano, de acordo com a projeções, deve chegar a 21,75%. (no primeiro semestre a percentagem já é de 10,875%). Vassouras, que internou 12,17% dos seus moradores em 1994, deve atingir, pela projeção, 16,10% em 95, pois já internou 8,05% só no primeiro semestre.

Curiosamente, Santo Antônio de Pádua — cujo principal hospital está sendo processado na Justiça Federal — apresentou a única taxa aceitável: os 25,84% de 95 devem se reduzir a pouco mais de 10% em 95. A subsecretária Rosângela Belo diz que não se pode aceitar os dados da projeção pois o ano apresenta *sazonalidades*, em cada região, que devem ser respeitadas, e que podem alterar as previsões. Segundo ela, os gestores locais também alegam que os dados de população do IBGE — nos quais se baseou o levantamento — estão defasados.



Em Bom Jesus de Itabapoana, no noroeste, foram registrados os maiores índices de internação do 1º semestre entre os municípios investigados

Arquivo



A pequena Natividade está internando este ano mais do que em 1994

População local internada (em %)

Município	1994	1995	1995
		(1º semestre)	(projeção)
Bom Jesus do Itabapoana	29,53	13,78	27,56
Carmo	15,41	7,04	14,08
Itaperuna	18,73%	10,87	21,74%
Laje do Muriaé	20,54	10,36	20,72
Natividade	15,68	9,02	18,04
Rio Bonito	17,41	8,49	16,98
Pádua	25,84	5,41	10,82
Vassouras	12,17	8,05	16,10

Fonte: Ministério Público Federal